

AUTOMEDICAÇÃO E O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: IMPLICAÇÕES E FATORES ASSOCIADOS.

Rosanea Bento Lopes¹
Thaila Aparecida Moraes Fernandes Silva¹
Isabela Hastenreiter Gonçalves de Oliveira²
Francine Pereira Fontainha de Carvalho³

bentolopesrosanea@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O uso de medicamentos é de fundamental importância para o tratamento de diversas patologias e seu sucesso clínico é inegável. Entretanto a disseminação dos medicamentos trouxe um hábito que se tornou comum a automedicação. A automedicação que já era comum teve seus índices aumentados devido a pandemia de Covid-19 principalmente pela falta de informações, Fake News e a incerteza de uma doença nova. O presente trabalho teve como objetivo geral analisar o comportamento de moradores da cidade de Levy Gasparian em relação a automedicação, dando enfoque ao aumento dessa prática no cenário pandêmico. Para isso tem como objetivos específicos definir automedicação, identificar as principais causas da automedicação, identificar possíveis problemas relacionados automedicação, demonstrar o aumento da automedicação durante a Pandemia de Covid-19, identificar o papel do profissional farmacêutico no combate a automedicação e analisar as práticas dos moradores de Levy Gasparian maiores de 18 anos em relação ao uso indiscriminado de medicamentos e a automedicação. Essa pesquisa teve como metodologia a pesquisa descritiva através de um questionário contendo questões relacionados a automedicação. Conclui-se que a automedicação que já era considerada um problema por afetar diretamente a saúde de quem a pratica teve um aumento significativo devido a pandemia de covid-19. Neste cenário o papel do profissional farmacêutico é de suma importância visto que

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Graduada em farmácia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Engenharia Química pela Faculdade Federal Rural do Rio de Janeiro. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios)

³ Graduada em Letras – Português/Francês pela UFJF. Especialista em Deficiência Mental pela UNIRIO e em LIBRAS pela Faculdade Barão de Mauá. Mestre em Teoria Literária pela UFJF. Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ. Pós-Doutora em Investigação Científica e Docência Universitária pela IUNIR Rosário/Argentina. Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPES) Três Rios – SEEDUC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios)

este profissional é responsável por dar assistência farmacêutica aos indivíduos e tem uma função muito importante no sentido de conscientizar os pacientes a utilizar os medicamentos de forma correta e com a prescrição do seu médico.

PALAVRAS-CHAVES: Automedicação, Medicamentos, Pandemia, Covid-19

INTRODUÇÃO

O uso dos medicamentos são fundamentais para os tratamentos de diversas doenças e patologias existentes. Diversos são os tratamentos com base nos medicamentos existentes e o sucesso clínico é inegável. Entretanto com a disseminação dos medicamentos uma prática passou a ser comum entre os indivíduos, essa prática ficou conhecida como automedicação (CORREIA et. al., 2022).

Segundo Silva (2019) a automedicação é uma prática muito comum e que ocorre a muito tempo. O ato de tomar remédios por conta própria para aliviar sintomas de patologias pode parecer uma prática simples, mas que pode acarretar em diversos problemas para quem a pratica. Com a Pandemia de Covid-19 que assolou nosso planeta o uso indiscriminado de medicamentos aumentou ainda mais.

A falta de informação, a falta de acesso a unidades de saúde, o medo da doença e as Fake News contribuíram para o aumento da automedicação, uma prática muito perigosa pois pode levar a uma intoxicação, alergias e até mesmo a morte (PINTO et.al.,2021). Sem um medicamento eficaz comprovado para conter o Covid-19 a população recorreu a medicamentos como a Ivermectina, a Hidroxicloroquina, Azitromicina, o Remdesivir, e a Nitazoxanida e coquetéis vitamínicos como tratamentos precoces contra a doença mesmo sem nenhuma eficácia comprovada, aumentando ainda mais a prática da automedicação (COSTA, 2021).

De acordo com Guedes & Andrade (2021) o profissional farmacêutico é um profissional qualificado que apesar de muitas vezes ser desvalorizado no nosso país tem papel fundamental no combate ao uso indiscriminado de medicamentos. Este

profissional é responsável por dar assistência farmacêutica aos indivíduos e tem uma função muito importante no sentido de conscientizar os pacientes a utilizar os medicamentos de forma correta e com a prescrição do seu médico (SOUSA et.al., 2018).

Levando em consideração os principais motivos do aumento da automedicação durante a Pandemia de Covid-19 e todos os perigos associados a essa prática esse trabalho tem como objetivo geral analisar o uso indiscriminado de medicamentos dos moradores da cidade de Levy Gasparian dando enfoque ao aumento da automedicação no cenário da pandemia de Covid-19. Para isso teve como objetivos específicos definir automedicação, citar motivos que levam a automedicação, identificar possíveis problemas relacionados automedicação, demonstrar o aumento da automedicação durante a Pandemia de Covid-19, identificar o papel do profissional farmacêutico no combate a automedicação; analisar as práticas de automedicação realizadas por moradores maiores de 18 anos que frequentam uma clínica não identificada da cidade de Levy Gasparian.

A reflexão acerca da automedicação é de extrema importância já que com a Pandemia de Covid-19 essa prática aumentou muito. Intoxicações, reações alérgica, interações medicamentosas, dependência e até mesmo a morte podem ocorrer quando medicamentos são utilizados de maneira indiscriminada Copass (2021).

A automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos são problemas que sempre existiram, porém acentuaram-se ainda mais com o surgimento da covid-19 justificando-se assim a relevância desse estudo. Partindo da premissa de um cenário Pandêmico da Covid-19 que assola o Brasil e o mundo, entende-se que o medo da doença, a falta de informação e as informações falsas têm levado a população ao uso indiscriminado de medicamentos Copass (2021).

Considerando a importância desse tema frente ao aumento da automedicação a presente pesquisa busca responder a seguinte problemática: Quais os principais motivos do aumento da automedicação durante a Pandemia de Covid-19? E quais

os perigos associados a essa prática? A reflexão a respeito da automedicação no Brasil é de extrema importância visto que problemas como alergias, intoxicações e até mesmo mortes podem ocorrer devido a essa prática muito comum. A automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos são problemas que sempre existiram, porém acentuaram-se ainda mais com o surgimento da covid-19 justificando-se assim a relevância desse estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS E A AUTOMEDICAÇÃO

O uso de medicamentos para o tratamento das diversas patologias existentes hoje é de extrema importância pois são capazes de promover uma melhora na qualidade de vida da população em geral. No entanto apesar dos benefícios que os medicamentos oferecem é preciso levar em consideração que seu uso indiscriminado pode trazer muitos riscos para a saúde (CORREIA et. al., 2022).

A automedicação pode ser definida como “ato de usar medicamentos sem prescrição médica”. (FIGUEIREDO & CORREIA, 2021 p.1). Essa prática segundo Correia et. al. (2022) é muito comum e a princípio pode parecer uma solução rápida e de baixo custo para resolver os problemas de saúde. Entretanto pode ser uma prática perigosa para a saúde do indivíduo que a pratica.

De acordo com Copass (2021) a prática da automedicação já é considerada um hábito comum no Brasil e acende um alerta principalmente para a intoxicação, considerada o maior perigo do uso indiscriminado de medicamentos por conta própria ou por indicação de alguém que não seja habilitado para isso.

Com o surgimento da pandemia de covid-19 o que se observa é um aumento da automedicação.

Dados do Conselho Federal de Medicina indicam que 77% dos brasileiros fazem o uso de medicamentos sem qualquer orientação médica. Mas, especialmente neste momento de pandemia, a automedicação pode comprometer a saúde, tornando a pessoa ainda mais vulnerável aos riscos (COPASS, 2021 p.1).

FATORES ASSOCIADOS A AUTOMEDICAÇÃO E OS PERIGOS DESSA PRÁTICA

De acordo com Cavalheiro & Ungari (2020) diversos são os fatores associados a automedicação e os principais deles referem-se a falta de informação sobre os malefícios que os medicamentos sem prescrição médica podem causar, a falta de acesso ao sistema de saúde, a falta de confiança nos profissionais de saúde e a busca por uma ação rápida para tratar a patologia em questão. Uma pesquisa realizada pelo CFF (Conselho Federal de Farmácia) “mostrou que a automedicação é realizada por 77% dos brasileiros. Quase metade dessa população se automedica pelo menos uma vez ao mês e 25% o fazem todo dia ou pelo menos uma vez na semana” (CAVALHEIRO & UNGARI, 2020 p.21).

Medicamentos anti-inflamatórios, antitérmicos e os analgésicos são os maiores vilões por intoxicações. O uso de medicamentos considerados banais pela população, como por exemplo os analgésicos podem trazer consequências para o indivíduo que tem esse hábito. Sangramentos digestivos, aumento de algumas neoplasias e até mesmo dependência do medicamento são alguns dos riscos que a automedicação pode acarretar, sem contar da interação medicamentosa que pode acarretar em efeitos colaterais graves caso o paciente faça uso de mais de um medicamento ao mesmo tempo. O uso excessivo também é outro problema comum que pode provocar alergias e intoxicações (SILVA, 2019).

A PANDEMIA DE COVID-19

Segundo o Departamento científico de infectologia da Sociedade Brasileira de pediatria a Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 surgiu em Wuhan na China em dezembro de 2019 e rapidamente se disseminou pelo mundo causando uma pandemia da doença e matando milhões de pessoas pelo mundo (COSTA et.al.2021).

Os coronavírus são uma grande família de vírus que causam doenças que variam do resfriado comum a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV). A COVID-19 é a doença do coronavírus provocada pela nova cepa descoberta em 2019, que não havia sido identificada anteriormente em seres humanos (MÉDICOS SEM FRONTEIRAS, 2021 p.1).

A rápida disseminação da doença e a falta de um tratamento eficaz fez crescer o uso indiscriminado de medicamentos. Medicamentos já utilizados para tratar outras doenças começaram a ser utilizados para tratar a Covid-19 sem, no entanto, nenhuma comprovação de sua eficácia. Diversos medicamentos foram utilizados na tentativa de um tratamento precoce da Covid-19 sendo a Ivermectina, a Hidroxicloroquina, Azitromicina, o Remdesivir, e a Nitazoxanida e coquetéis vitamínicos os mais utilizados. Apesar do uso indiscriminado e a divulgação dos chamados “Kits Covid” esses medicamentos não têm nenhuma eficácia comprovada de sua atuação na prevenção da Covid-19 (PINTO et. al., 2021).

As principais e mais respeitadas entidades científicas, sociedades médicas e farmacêuticas, e organizações sanitárias internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Federação Farmacêutica Internacional (FIP) já declararam publicamente a falta de base científica, clínica e epidemiológica que sustente a eficácia ou o benefício da adoção do chamado “tratamento precoce contra a Covid-19” (COPASS, 2021 p.1).

Conforme Copass (2021) mesmo diante da falta de eficácia desses medicamentos o que se observa é um aumento expressivo na venda desses medicamentos devido a crenças populares de uma cura para a Covid-19 através do seu uso. Atitudes como essa aumentaram ainda mais a automedicação e os perigos associados a ela. Para Melo (2021) a problemática do aumento da automedicação não pode ser atribuída somente do consumidor que se dirige as farmácias em busca de medicamentos já que outros fatores estão relacionados.

Entender a automedicação como problema imputado somente aos consumidores desses medicamentos é um equívoco. Existem múltiplos condicionantes e muitos outros atores envolvidos promovendo a prática de uma automedicação estimulada pela mídia e autoridades. De todo modo, o resultado no Brasil foi uma avalanche de informações, medo e incertezas, contribuindo com uma corrida sem precedentes para os balcões das farmácias (MELO, 2021 p.2).

PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO FRENTE AO AUMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO E O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia *apud* Guedes e Andrade (2021) os profissionais farmacêuticos são profissionais da saúde com uma função na comunidade e seu trabalho é fundamental na manipulação de medicamentos, o que exige desses profissionais saberes específicos já que implica na saúde do indivíduo e pode trazer consequências para ele. Portanto o profissional farmacêutico tem papel fundamental no combate a automedicação sendo responsável por um conjunto de ações e serviços com vistas a assegurar a assistência terapêutica integral, a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos ou privados, desempenhados pelo farmacêutico ou sob sua supervisão” (GUEDES E ANDRADE, 2021 p. 1508).

Apesar da importância desse profissional frente a prática da automedicação o que se observa na realidade das farmácias brasileiras é a evidente desvalorização desses profissionais que lutam a cada dia pelo seu espaço (SOUSA et. al. 2008).

O farmacêutico dentro de suas habilitações é o profissional capacitado para prestar assistência farmacêutica, cujo objetivo principal é conscientizar o indivíduo/paciente que os medicamentos utilizados corretamente e sob orientação médica propiciam alívio de males que afetam a sua saúde (SOUSA et.al. 2008).

METODOLOGIA

O presente estudo utilizará como metodologia a pesquisa descritiva através da aplicação de um questionário contendo questões relacionadas a automedicação

e o uso indiscriminado de medicamentos. Este questionário foi aplicado a 30 pacientes maiores de 18 anos de maneira anônima em uma clínica não identificada localizada na cidade de Levy Gasparian – RJ, durante o mês de agosto, os pacientes da clínica pesquisada contribuíram com a pesquisa respondendo às perguntas após suas consultas médicas. Cada participante que de livre e espontânea vontade desejou contribuir com a pesquisa teve ciência de que a sua participação será sem custo ou vantagens financeiras, além disso cada paciente participante não será identificado e suas identidades serão preservadas. Após a coleta, os dados serão analisados e transformados em porcentagens para em seguida serem discutidos em forma de texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os medicamentos possuem algum tipo de efeito colateral e sempre que ingerido de forma incorreta pode gerar problemas e complicações. Assim atitudes como essa são bem perigosas e podem gerar complicações graves para os pacientes que as pratica podendo levar até a morte em alguns casos (PFIZER, 2020).

O presente estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso, e por esse motivo ainda encontra-se em andamento. Os dados da pesquisa já foram coletados e no momento estão sendo analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em andamento, no entanto é possível afirmar que diante do exposto é notório que os medicamentos são extremamente importantes para o tratamento de diversas patologias. Porém é inegável que seu uso indiscriminado e sem prescrição médica é um fator prejudicial para a saúde do indivíduo que a pratica. Diversos são os medicamentos usados sem prescrição médica como analgésicos, antitérmicos, corticoides, relaxantes musculares, dentre outros. A pandemia de Covid -19 contribuiu muito para o aumento dessa prática

principalmente devido ao medo da doença, a falta de informação e as notícias falsas.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, Amanda Henrique; UNGARI, Andreia Queirós. **Análise da automedicação no cenário da Covid-19: uma revisão sistemática rápida.** Revista Eletrônica Qualidade HC. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/apresentacao.aspx>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

CORREIA, Alana Bárbara Martins; SOARES, Sawanny Sousa; MOURA, Michely Laiany. **Automedicação influenciada pelas redes sociais: o papel do farmacêutico na ferramenta de prevenção.** Editora Acadêmica Periódicos, 2763-5724 Vol. 02 - n 01, 2022.

COPASS. **Os riscos da automedicação aumentaram com a pandemia.** 2021. Disponível em: <https://copass-saude.com.br/posts/os-riscos-da-automedicacao-aumentaram-com-a-pandemia>. Acesso em: 09 abril 2022.

COSTA, Waldemir de Albuquerque; CARVALHO, Natália Campos; COELHO Pedro Alexandre Barreto. **Abordagem da automedicação contra a Covid-19 pelo médico de família e comunidade.** Revista Brasileira de medicina de família e comunidade. Rio de Janeiro, Jan-Dez; 16(43), 2021.

GUEDES, Anne Caroline Santiago; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **A atuação do farmacêutico no combate a automedicação.** Revista Ibero, São Paulo, v. 7, n. 10, out. 2021.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **O que é Covid-19. Médicos sem fronteiras.** 2021. Disponível em: <https://coronavirus.msf.org.br/o-que-e-covid-19/>. Acesso em: 12 abril 2022.

MELO, José Romero; DUARTE, Elisabeth Carmen; MORAES, Marcelo Vogler; FLECK, Karen; ARRAES, Paulo Sérgio Dourado. **Automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia de Covid-19.** Cadernos de saúde pública, 2021.

PINTO, Cláudia Bocadi Santos; MIRANDA, Elaine Silva; CASTRO, Cláudia Garcia Serpa Castro. **O “kit covid” e o programa farmácia popular do Brasil.** Cadernos de saúde pública, 2021.

SILVA, Renata de Sousa. **A importância do profissional farmacêutico no controle a automedicação: uma revisão integrativa**. Francisco Ernesto de Sousa Neto, 2019. 23 (f.). Monografia, Graduação em Farmácia – Faculdade Nova esperança, Mossoró, 2019.

SOUSA, Hudson; SILVA, Jennyff; SILVA NETO, Marcelino. **A importância do profissional farmacêutico no combate a automedicação no Brasil**. Revista eletrônica de Farmácia. Vol. V (1), 67-72, 2008.

PFIZER. **Os riscos da automedicação**. Pfizer, 2020. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.